

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) se caracteriza por atender urgências nos locais em que ocorrem os eventos. Os atendimentos aos agravos clínicos são os mais solicitados ao SAMU. Por ser uma estratégia de atendimento recente, inexistem sistemas de informação, em âmbito nacional, tornando-se fundamental identificar perfis de atendimento e estabelecer uma linha de base descritiva dos serviços. O objetivo é caracterizar os atendimentos clínicos realizados pelo SAMU de Porto Alegre no período de janeiro a junho de 2008. Estudo transversal, descritivo exploratório. Foram utilizados dados a partir de relatórios do sistema de informações do SAMU e transportados para o Programa Excel. O tratamento e análise dos dados foram realizados de forma descritiva. Os chamados por demandas clínicas foram realizados, majoritariamente pela população. Os serviços de saúde, a Empresa Pública de Transporte e Circulação e a Polícia Militar também acionaram o SAMU por essas demandas. Os agravos atendidos indicam as condições crônicas como as mais frequentes, com destaque para neurológicas, cardiovasculares, respiratórias, digestivas e metabólicas, sendo que a maioria dos atendimentos ocorreu na faixa etária de 41-60 anos. Os hospitais públicos e pronto atendimentos 24h foram os mais utilizados como porta de entrada. Esses resultados têm consonância aos dados de morbimortalidade que apontam as condições crônicas como os problemas de saúde que exigem gerenciamento contínuo por um período de vários anos ou décadas e requerem ações de saúde de diferentes âmbitos, seja de caráter continuado quanto de pronto atendimento. Para essa última, a intervenção do SAMU é fundamental. Os resultados propiciam uma reflexão crítica das urgências pré-hospitalares de Porto Alegre e indicam a necessidade de aprofundamento das interfaces entre os serviços que compõem a rede de atendimento.